

## ESPORTES RADICAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Isis Santos Moreira Carvalho<sup>1</sup>  
Dayane Ramos Dórea<sup>2</sup>  
Adailton de Jesus Souza<sup>3</sup>  
Iara Janaína Rubinatte do Nascimento<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Cultura corporal; Ensino médio.*

### INTRODUÇÃO

A presente investigação traz uma abordagem didático-pedagógica acerca dos esportes radicais enquanto conteúdo significativo nas aulas de Educação Física. Ao longo da sua história a disciplina em questão sofreu diferentes modificações em seu contexto educacional, onde as transformações sociais da contemporaneidade influenciam e refletem nas práticas tanto da Educação Física, quanto nas demais áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o referido estudo objetiva a contextualização, bem como ressignificação de uma Educação Física voltada ao desenvolvimento cognitivo e social dos alunos do Ensino Médio, através da cultura corporal. Não obstante, este estudo justifica-se por buscar incluir no cotidiano deste público atividades que possam através da ludicidade proporcionar o desenvolvimento sociocultural, das habilidades motoras, bem como do cognitivo, social e afetivo do aluno.

### METODOLOGIA

Esta produção trata-se de um relato de experiência, baseado nas intervenções ocorridas em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, no segundo semestre do ano letivo de 2014, no Colégio Estadual Gonçalo Muniz, localizado na cidade de Camaçari, Bahia, o qual é composto por alunos de classe média e classe média baixa. Portanto, a relevância de vivenciar os esportes radicais no âmbito do Ensino Médio emergiu da necessidade de enriquecimento do repertório de práticas corporais e aquisição de novos conhecimentos para os alunos.

Para Gardner (1994) nem todos aprendem da mesma maneira, alguns aprendem melhor vendo um determinado movimento, outros ouvindo explicações, e outros, ainda, preferem fazer, vivenciar, executar o movimento para compreender. Mediante o exposto, as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais foram o ponto de partida à práxis pedagógica. Nessa perspectiva, os esportes radicais de aventura e de ação emergem como práticas pedagógicas contextualizadas que refletiram na aquisição de novas habilidades motoras e valorativas nas aulas de Educação Física.

Assim, os alunos puderam perceber juntos que os esportes radicais fazem parte da gama de repertório de conhecimentos novos, que os levaram a considerar perspectivas diferentes de habilidades motoras, capacidades físicas e os valores predominantes nas aulas. Portanto, essa categoria de esporte foi tematizado nas aulas de Educação Física, dentro do espaço escolar, no tocante à busca pelo entendimento da aproximação existente entre lazer e risco, ação e aventura, bem como por envolver os aspectos psicológicos.

<sup>1</sup> Especialista em Docência Superior pela AVM-Faculdade Integrada; isismoreira8@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Docência Superior pela AVM-Faculdade Integrada; daydorea@gmail.com

<sup>3</sup> Licencianda em Educação Física pela UNEB; ninobaterreducafis@gmail.com

<sup>4</sup> Licencianda em Educação Física pela UNEB; jana01rom@hotmail.com

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A motivação pela diversificação das aulas de Educação Física faz com que se recrie, renove e repensem os conteúdos, conceitos, didáticos e metodologias, objetivando a formação do homem holístico. Nesse contexto, a expansão dos esportes radicais de aventura emerge, com suas possibilidades de aplicação nas aulas e no âmbito escolar, dentro do componente curricular Educação Física. O que se deseja alcançar mediante o trato deste novo conteúdo é a promoção de novas vivências sob a ótica dos esportes radicais e dos valores intrínsecos a ele.

O esporte é considerado um meio válido para adquirir valores como cidadania, perseverança, superação, cooperação, conhecimento dos próprios limites, conhecimento corporal, autoestima, criatividade, resposta rápida ao estímulo, respeito aos demais e ao meio, responsabilidade, controle emocional, autodisciplina, senso de justiça, trabalho em equipe, integridade, entre outros. A partir da aquisição de novos valores, transformam as suas possibilidades, somando novos significados na prática e pela prática (SANTOS et al, 2014, p. s/n).

Conforme Tubino (2002) conceber o esporte sob a perspectiva sociológica, o qual está estruturado sob as dimensões, esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte educacional e ainda, consoante com a proposta de disseminação de conhecimentos e valores em prol do desenvolvimento integral do aluno, faz-se necessário. Para tanto, tem-se como possibilidade de inovação os esportes radicais que conforme Uvinha (2001) são manifestações próprias dos jovens por sua ousadia, os quais buscam pelo novo, mas, com certo enfrentamento do medo de crescer.

Os esportes radicais podem ser classificados pelo ambiente de prática terrestre, aquáticos, aéreos, urbanos, e de natureza, estruturado em duas categorias, os esportes de aventura e esportes de ação, ambos têm em comum a existência significativa e o risco como agente fundamental e diferem-se no tocante à as características próprias de cada um, no contexto da educação física está em voga são as habilidades motoras, capacidades físicas, surgimento, etimologia, público, perigo e comunicação.

Deste modo, no decorrer processo pedagógico o Slecline e Montanhismo foram tomados como categorias estratégicas, sendo desenvolvidas atividades adaptadas a estas modalidades, onde os alunos através da problematização, da sua prática social inicial e da ludicidade criaram e recriam formas de praticar os esportes radicais dentro da realidade que ali estavam. Ou seja, priorizamos pela integração e renovação do ambiente escolar, possibilitando o uso de materiais simples como cordas, madeiras grossas e resistentes, cadeiras e, principalmente, a criatividade para realização e problematização das vivências.

[...] as atividades físicas de aventura dentro da escola [...] e suas vivências proporcionem sensações e experiências que atinjam o afetivo, o cognitivo e o aspecto motor de um jovem estudante, mesmo que em muitos casos estas práticas sejam apenas adaptadas às estruturas pobres de várias escolas brasileiras. As vivências de aventura podem gerar uma aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido à interação com os elementos naturais e as suas variações [...] propiciando atitudes de respeito, admiração e preservação. Seria ingênuo enxergar que o simples contato com o meio natural fosse condição suficiente considerar o indivíduo como defensor da natureza, sendo que a pluralidade de ideias e de propostas práticas é fundamental para o debate educacional e para a consolidação da representatividade social da Educação Física Escolar (TAHARA; CARNICELLI FILHO, 2012, p. 62-63).

Nesse sentido, para que a Educação Física exerça sua influência diferenciada na vida do adolescente, bem como seja integrante e importante no cenário educacional, impendo do

professor renovar e inovar suas práticas pedagógicas e seus conteúdos. Para tanto, os esportes de aventura são uma excelente estratégia de motivação e entusiasmo à mudança, apresentando uma possibilidade rica de (re)construção das relações construídas a partir do entendimento sobre o fenômeno esportivo, bem como dos variados conceitos pertinentes à cultura corporal.

## CONCLUSÕES

Estando o esporte educacional consoante com a proposta de disseminação de conhecimentos e valores, faz-se necessário o reconhecimento das novas possibilidades que este apresenta, na perspectiva do favorecimento do desenvolvimento integral do aluno. Para tanto, reconhecer que as modalidades esportivas de aventura apresentam valores a agregar na formação e humanização dos praticantes, expressas através do contato com a natureza, da conscientização para a preservação e sustentabilidade, da promoção do encontro com as potencialidades e limitações individuais através risco e do perigo como agentes intrínsecos ao contexto das modalidades esportivas de aventura, têm sua relevância, por favorecer o enriquecimento do repertório de cultura corporal dos sujeitos aprendentes.

A proposta de atividades de aventura enquanto conteúdo inovador dentro das aulas de Educação Física escolar ampliaram de maneira quantitativa e qualitativa as vivências dos educandos, possibilitando experiências teórico-práticas inovadoras que conduziram à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens significativas, intrinsecamente ligados com a importante abordagem das questões que circundam o meio ambiente natural.

Destarte, as atividades de aventura constituem um conjunto de práticas recentes na Educação Física escolar e podem acontecer sem diferenciação de gênero, habilidades motoras, questões culturais e/ou interesses competitivos. Não obstante, o trabalho didático com tal temática pôde constituir-se como práticas de elevado poder formativo, onde, por meio da sua pedagogização, auxiliou mais eficazmente a tarefa de educar os alunos coerentemente para com os assuntos ligados à educação ambiental, além de favorecer à aprendizagem de novas modalidades esportivas que também fazem parte da cultura corporal.

## REFERÊNCIAS

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTOS, J. P. et al. Esportes e atividades de aventura como conteúdo das aulas de educação física. EFDportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 18, n. 190, Março de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd190/atividades-de-aventura-como-conteudo-das-aulas.htm>>. Acesso em 08 mar. 2015.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. *Arquivos de Ciências do Esporte*. v. 1, n. 1, 2012, p. 60- 66.

TUBINO, M. J. D. *Dimensões sociais do esporte*. 2. ed. v.11, 2. São Paulo: Cortez, 2002.

UVINHA, R. R. *Juventude, lazer e esportes radicais*. São Paulo. Manole, 2001.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho não contou com o apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.